

Russos anunciaram ofensiva sobre alvos militares e pediram a retirada de civis dessas áreas. Bombardeios atingem Kiev e Kharkiv. Comboio militar de 60 quilômetros avança

RÚSSIA INTENSIFICA ATAQUES NA UCRÂNIA

Em meio às informações de retomada das negociações entre russos e ucranianos e às sanções econômicas, a Rússia afirmou ontem que atacará as infraestruturas dos serviços de segurança ucranianos em Kiev e pediu a retirada dos civis que vivem perto dessas unidades. "Para deter os ataques virtuais contra a Rússia, serão realizados ataques com armas de alta precisão contra as infraestruturas tecnológicas do SBU (serviço de segurança) e o centro principal da Unidade de Operações Psicológicas em Kiev", afirmou o porta-voz do ministério russo da Defesa, Igor Konashenkov. "Pedimos aos habitantes de Kiev que moram perto dos centros de retransmissão que abandonem suas residências", acrescentou o comunicado russo.

Logo após o anúncio, um míssil russo atingiu a torre de televisão de Kiev ontem, provocando a interrupção da transmissão de canais de TV - anunciou o ministério ucraniano do Interior. O ataque, no sexto dia da invasão da Ucrânia por tropas russas, "atingiu" equipamentos da torre, relatou o ministério, acrescentando que "os canais não vão funcionar durante um certo tempo". Pelo menos oito pessoas morreram, e seis ficaram feridas em outro ataque, dessa vez aéreo, sobre uma área residencial da cidade ucraniana de Kharkiv (Leste), alvo de uma ofensiva por parte das tropas de invasão russas - anunciaram autoridades locais.

Segunda maior cidade da Ucrânia, perto da fronteira com a Rússia, Kharkiv é palco de violentos combates entre os defensores ucranianos e o Exército russo. Na manhã de ontem, dez pessoas morreram e 20 ficaram feridas no bombardeio da praça central de Kharkiv, segundo socorristas ucranianos, que divulgaram imagens de vítimas sendo retiradas dos escombros da sede da administração local. A Rússia intensificou a ofensiva na Ucrânia com o envio de um enorme comboio militar em direção a Kiev, um grande bombardeio contra a segunda maior cidade do país, Kharkiv, e um cerco ao porto de Mariupol, após o primeiro ciclo de negociações infrutíferas e apesar da multiplicação das sanções contra Moscou.



Imagens de satélite mostram coluna de tanques e peças de artilharia a 25 quilômetros de Kiev, capital da Ucrânia



Ofensiva aérea provocou destruição de instalações do governo em Kharkiv, segunda maior cidade da Ucrânia

As forças russas se "reagruparam" com veículos blindados, mísseis e artilharia para cercar e capturar Kiev, Kharkiv, Odessa, Kherson e Mariupol, denunciou a Presidência da Ucrânia. Em Mariupol, os ataques deixaram o importante porto localizado no Mar de Azov sem energia elétrica, informou o governador da região. A cidade vizinha de Volnovakha, que tem 20.000 habitantes, ficou praticamente "destruída". A Rússia prosseguirá com a ofensiva na Ucrânia até alcançar seus objetivos, anunciou o ministro da Defesa, Sergei Shoigu. O ministro afirmou que seu país busca a "desmilitarização e a "desnazificação" da Ucrânia, assim como proteger a Rússia da "ameaça militar criada pelos países ocidentais".

As imagens de satélite da empresa americana Maxar captaram durante a noite uma coluna de mais de 60 quilômetros de veículos e artilharia russos que avançavam em direção à capital, Kiev. A parte mais avançada do comboio já estava perto do Aeroporto Antonov, a cerca de 25 quilômetros de Kiev. Na capital, as milícias ucranianas instalaram barricadas improvisadas e programaram os painéis eletrônicos nas estradas para advertir os russos de que serão "re-

cebidos a tiros". Porém, uma parte dos milicianos fugiu em meio ao grande êxodo de civis.

O avanço militar russo sobre Kiev parou momentaneamente devido à resistência ucraniana e à escassez de combustível e alimentos, afirmou um alto funcionário da Defesa dos Estados Unidos ontem. "Em geral, sentimos que o movimento militar russo (...) em direção a Kiev está no momento em ponto morto", disse o funcionário a jornalistas. "Achamos que parte disso tem a ver com sua própria manutenção e logística", acrescentou. "Também acreditamos que, em geral, (...) os próprios russos estão se reagrupando, repensando e tentando se adaptar aos desafios que enfrentam."

REAÇÃO O presidente ucraniano Volodymyr Zelensky disse ontem que a defesa de Kiev é a "prioridade" e classificou de "crime de guerra" os bombardeios em Kharkiv. Diante do avanço dos russos, Zelensky pediu à comunidade internacional que veto a Rússia de "todos os portos e aeroportos do mundo". O apelo foi ouvido pelo grupo dinamarquês de transporte marítimo Maersk, que anunciou a suspensão das viagens aos portos russos.

Em discurso por videoconferência no Parlamento Europeu, Zelensky lançou um dramático apelo à União Europeia (UE) ontem, pedindo que prove que está com os ucranianos, diante da ampla ofensiva militar lançada pela Rússia contra seu país. Na mesma sessão plenária, os líderes europeus acusaram a Rússia de "terrorismo geopolítico" e advertiram que o destino da Europa está "em jogo" pela invasão da Ucrânia. Em sua participação, Zelensky reforçou seu pedido de adesão imediata à UE, uma demanda que encontra apoio político, mas que enfrenta dificuldades de procedimento.

"A Europa será mais forte com a Ucrânia nela. Sem vocês, a Ucrânia estará sozinha. Provamos nossa força (...) Por isso, provem que estão do nosso lado, provem que não vão nos abandonar", declarou Zelensky. O presidente ucraniano enfatizou em uma conversa telefônica com seu par americano Joe Biden a necessidade de "deter" a invasão russa da Ucrânia "o quanto antes".

Otan se reúne e G7 quer novas sanções

A Organização do Tratado do Atlântico Norte (Otan) realizará uma reunião extraordinária de chanceleres na sexta-feira para discutir a situação na Ucrânia, anunciou a instituição em um comunicado divulgado ontem. A reunião será realizada "no formato presencial", em Bruxelas, completou a nota. A aliança militar transatlântica já decidiu fortalecer seu flanco oriental, embora tenha antecipado que não tem planos de se envolver militarmente no conflito provocado pela invasão russa da Ucrânia.

Já os ministros das Finanças dos países do G7 discutiram, em reunião virtual ontem, novas sanções contra a Rússia, que já se encontra sob uma série de medidas que têm um "impacto maciço" em sua economia, afirmou o ministro alemão, Christian Lindner. "Trocamos sugestões sobre as medidas adicionais que podem ser tomadas", disse Lindner, acrescentando que as decisões serão tomadas "nos próximos dias" e que o objetivo é "isolar a Rússia no nível político, econômico e financeiro".

"A restrição das atividades do Banco Central da Rússia já superou nossas expectativas (...), o rublo está em queda livre, e o tesouro de guerra de Vladimir Putin foi duramente atingido", comemorou Lindner. "Essas medidas têm um impacto limitado para nós, mas um impacto máximo para a Rússia", completou. A Alemanha preside atualmente o fórum do G7, grupo também composto por Canadá, França, Itália, Japão, Reino Unido e Estados Unidos.

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Estado de Minas - Belo Horizonte/MG

Seção: Internacional Pagina: 3